

DIRECTOR: Artur Bivar
REDAÇÃO: Rua da Republica
Casa Nun'Alvares - Guimarães
PROPRIETARIO: MINHO GRAFICO.

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO: Tipografia do «Diario do Minho»
ADMINISTRADOR E EDITOR: Gonzaga Pereira
Rua da Republica
GUIMARAES

JESUITAS

E' um erro pensar que os jesuitas não podem individualmente entrar em Portugal diz o «Diario do Minho» um jovem e distincto advogado.

E' raro que a tarefa dos que mourejam na imprensa lhes deixo tempo para outra coisa que não sejam uns fugitivos momentos de descanço, tantas vezes sacrificados ao excesso de trabalhos que os asseorbam, obrigando-os a viverem a vida n'uma nevrose que os vae matando lentamente.

Apesar d'isso os jornalistas tambem tem os seus momentos de cavaco. E quantas vezes não buscam eles esse meio para satisfazer a curiosidade profissional e servirem o jornal em que trabalham, mesmo quando os de fóra os julgam descausando, ou divertindo-se!

Foi o que nos succedeu ha dias. Paramos na Arcada, onde tantas vezes passamos, indiferentes ao zumbido das conversas, aos gritos dos politicos discutindo questões de penacho emquanto o paiz trabalha, sofre e apesar disso morre de fome, ou aos ares inpestigados dos ociosos que passam todo o dia a estudar o melhor meio de matar o tempo—e matar o tempo é não fazer nada—desprezando a lei do trabalho, que a todos obriga, posto que a cada um de sua maneira.

A paragem impunha-se d'esta vez por maior que fosse a nossa aversão a perder tempo em coisas inúteis ou a mata-lo em futilidades.

Entre um grupo de amigos destacava-se um jovem advogado, rapaz do nosso tempo, vivo, estudioso, inteligente e bom rapaz.

Fôra seminarista, mas não havia perdido, como tantos outros, as crencas estolicas, pagando com insultos á Egreja a educação á custa da Egreja recebida no Seminario e que foi a primeira condição para poderem depois triunfar na vida. Crente e praticante nunca sentiu que isso lhe fosse estorvo aos triunfos alcançados na sua curta mas gloriosa carreira de advogado novo mas já considerado entre os mais distinctos. E' dos que não se envergonham da sua fé catolica e entende que, sendo ela a verdade, a firmata em todos os momentos e em toda a parte é prova de sinceridade e nobreza de caracter e um acto que honra quem a pratica.

Afirmações que causam espanto

Aproximei-me do grupo para cumprimentar o jovem edogado e, depois de um grande e apertado abraço de amigos que se estimam e ha muito se não encontram, mas ao encontrar-se revivem tempos saudosos de estudo, belos dias de camaradagem leal e amigã n'esse abraço quem traduzir toda a saudade sentida por esse tempo feliz e descaudoso que fugiu e não volta mais; integrei-me no grupo e fiquei assistindo ao discorrer logico e metódico do jovem advogado, que era quem fôria as honras da... Arcada e as despesas da conversa.

Ao contrario do que geralmente succede entre portuguezes, não se falava de politicos. Aquelle grupo de portuguezes — rapazes todos eles—ocupava-se no Arcada, o logar da má lingua e das intrigas politicas, dos boatos e das criticas maldosas, de coisas graves, muito serias, de problemas cuja solução interessa immediatamente ao postigo de Portugal e é a politica unica que concie necessosamente, patrioticamente, e deve ser feita pelos que, superiores a paixões ruins, amam com devoção esta terra tão linda, como tão desgraçada pelas traffancias e processos tortuosos dos homens da politica.

Diz-se-hia que aquele grupo era um retabulo antigo do Portugal doutas eras, tanto se estavavam os que o constituíam do comum dos portuguezes de hoje, absorvidos por um egoismo comutor que obriga ao sacrificio em proveito proprio de interesses legitimos e de sacratissimos direitos.

E' assim a mocidade do meu tempo: uma geração de resgate que expia nobre e corajosamente erros passados e erros presentes e luta valorosa e dedicadamente contra a maré de desgraça que sobe n'um rugido pavoroso, ameaçando de levar de vencida os restos de ordem e de auctoridade d'uma sociedade em que os seus representantes maximos são os seus maiores assassinos e tiranicos opressores.

Na Arcada áquella hora e naquele grupo falava-se de jesuitas. E falava-se de jesuitas não para atacal-os, como seria de esperar ali, mas para defendê-los e defender a lei do paiz que está sendo odiosa e erradamente interpretada no que toca a jesuitas.

O nosso jovem advogado, entre o agrado e satisfação do grupo amigo e o espanto de alguns frequentadores da Arcada a cujos ouvidos chegava a voz forte e sonôra do jurista nas suas afirmações, cheias de desassombro de verdades e de justiça, sinceras e irrespondíveis, ia dizendo:

«Não sei como se formou em Portugal a opinião de que os jesuitas não podem viver no paiz. Esta opinião radicou-se, não sei porque, no espirito dos homens de governo, o que se explica pelo seu odio sectario, e até entre os catholicos, o que inteiramente inexplicavel.

—E a lei?—atalhei de pronto.

—A lei dissolveu a Companhia de Jesus como dissolveu todas as outras ordens religiosas, mas não proíbe a nenhum jesuita de residir em Portugal nem o impede de cá entrar sempre que queira. Pensa-se o contrario e tem-se dito e escrito o contrario. Houve até um jornal—o «Seculo»—que levantou a questão por occasião Congresso scientifico luso-espanhol, realizado na cidade do Porto, protestando contra a assistencia ao congresso de dois jesuitas portuguezes. Não ha nada menos justo do que o protesto. A entrada dos dois portuguezes no paiz fez-se inteiramente ao abrigo da Constituição e nem seria necessaria especial autorisação do governo para tal caso.

—Espantam-me essas palavras.

—Tambem?

—E o decreto de proscricção do governo provisório?

—Esse decreto caducou perante a Constituição do paiz. Esta é que é a lei basilãr, fundamental. Todas as outras leis e decretos são applicaveis apenas na parte em que não colidam com as disposições do estatuto fundamental que é a Constituição.

Ora a Constituição da Republica Portuguezã diz claramente no n.º 12 do art.º 3.º: «E' mantida a legislação em vigor que estinguir e dissolheu em Portugal a Companhia de Jesus, as sociedades nela filia das qualquer que seja a sua denominação, e todas as congregações religiosas e ordens monasticas, que jamais serão admitidos em território portuguez.»

E' esta a lei vigente quanto a jesuitas. Mas a lei somente fala em dissolução e estinção e equipara os jesuitas em tudo aos outros religiosos.

Se os outros religiosos vivem no paiz e ninguém os compele a passarem a fronteira, igual direito assiste aos jesuitas, que a lei equipara, pelo artigo da Constituição que acabo de citar, aos outros religiosos.

E o eloquente advogado dispunha-se a demonstrar duma maneira irrefragavel que nenhum jurista podia admitir outra interpretação diferente.

Eram, porém, horas de almoço e a circumstancia foi invocada pelos presentes, combinando-se nova reunião para de tarde se ouvir a demonstração duma verdade, de que muita gente duvida em Portugal.

E mais uma vez o jornalista voltou a reunir-se na Arcada, êle que tantas vezes passa indiferente ao movimento e ao zumbido da Arcada.

SANTA CRUZ.

Chronica de Lisboa 16 de julho

O novo regulamento sobre o horario de trabalho ultimamente publicado pelo governo tem produzido grande alvoroço entre algumas classes e principalmente a dos caixeiros, a par doutras pequenas classes.

O governo pretendeu, com o novo regulamento simplificar ou facilitar ao comercio o mesmo horario.

Não concordam algumas classes com as modificações do regulamento. Não lhes contestamos esse direito.

Vamos mais longe. Entendemos que os trabalhadores, o artista, o caixeiro, os empregados do comercio podem trabalhar 8 horas, ou 6' ou até 5 querendo.

O trabalho é para quem o quer, e pelo tempo que o quiser.

Mas, tambem, quem quiser trabalhar 10 ou mais horas, pode fazel-o e ninguém o deve impedir.

Com que direito se ha-de impedir a um homem, de trabalhar?

Assim, pois, haja liberdade de trabalho.

O operario o caixeiro quer trabalhar, por exemplo, 6 horas, ou 5? Faça-o. Contrate-se com o seu patrão, por um ordenado equitativo, e que deve ser inferior d'aquelle que trabalha 8 ou 10 horas.

Repetimos: trabalhe cada um, o tempo que quiser, e disso não deve ser impedido.

O contrario, será contra o direito de cada um. Demais, ha homens que, teem necessidade de trabalhar mais do que outros. As suas necessidades de familia, as suas condições da vida, exigem-lhe sacrificios de trabalho.

Pois trabalhe e trabalhe.

Dê-se-lhe esse direito. Eis o que pensamos, e o que nos parece, sensato na pratica.

Bem haja, pois o governo com a publicação do novo regulamento sobre o horario de trabalho. Pena é que elle, não seja mais amplo e que dê a verdadeira liberdade, a todos que desejem trabalhar, á sua vontade.

Lá iremos ter a essa situação. Lá fora, no estrangeiro o trabalho dos operarios, do comercio, é de 10, e 12 horas.

A Epoca veio trazer a publico uma informação curiosa sobre a loja maçônica Marquês de Pombal. Recordamos essa informação.

«O prometido é devido. A «Epoca» prometeu trazer a publico o nome da loja maçônica que influhi na instituição do tribunal especial para julgamento dos implicados nos crimes de outubro assim como os nomes de alguns dos seus filiados.

A primeira parte da promessa cumprimol-a ha dias, declarando que se tratava da loja «Marquês de Pombal».

Comecemos a cumprir hoje a segunda parte da promessa, esperando completar em breves dias a nossa informação.

A loja «Marquês de Pombal» é aquella que dentro da Maçonaria marca a orientação politica dessa associação de malleitores.

Foi ella que pretendeu intimidar o malogrado dr. Antonio Granjo; foi ella o mais valioso auxilio da revolução outubroista; foi ella que ameaçou o sr. Derouet quando na «Manhã» se publicou a carta recebida por Antonio Granjo; e foi ella ainda quem se impoz na protecção dispensada aos officios outubroistas.

Não fazemos de contas de transcrever, veem de fonte segura e responsavel.

Damos agora os nomes d'alguns individuos que fazem parte da benemerita loja «Marquês de Pombal»:

Procopio de Freitas, official de marinha; Camilo d'Oliveira, capitão da Guarda Republicana; Cortez dos Santos, major do exercito; Serrão Machado, official de marinha; Tenente Mergulhão, da Guarda Republicana; Lopes Soares, alferes da policia; Manoel Maria Coelho, coronel do exercito; Sá Cardoso, tenente-coronel do exercito; Caldeira, funcionario do Commissariado dos Abastecimentos; Carlos da Graça Ferreira, comerciante; Joaquim Nunes Moreira da Fonseca, mercieiro; Herculano Galhardo, senador; Dario Gomes Novaes, empregado da casa Grandela; Mayer Garçon, redactor d'«O Mundo»; Sabino Germano Dias, impressor dos Caminhos de Ferro do Estado; Afonso Macedo, funcionario da Exploração do Porto de Lisboa; Carlos Trilho, ex-director de «O Mundo»; José de Sousa Mata, funcionario publico; Bernardo Lopes, proprietario conhecido pelas suas proezas republicanas; alferes Pimenta, de artilharia; Pinheiro de Melo (filho), empregado de casa de penhoras; Januario Ferreira Pinharanda, farmacoutico da Rua da Rosa e funcionario do ministério do Trabalho; farmaceutico Branco, empregado na farmacia Pinharanda, da Rua da Rosa e Francisco Antonio da Costa Figueiredo, confiteiro da Rua S. Boaventura, 19.

O «Dia» lamenta esta lista dos maçons da loja cite a:

«Vale a pena atentar bem nestes nomes, confrontal-os com os que figuram no elenco evolucionario e ministerial do 19 d'Outubro e tambem com os que constam do rol dos indicados pela justiça militar como incursores nas disposições dos artigos do Codigo Penal sobre crimes de homicidio e, que por isso estão detidos, em cativeiro tão ameno como nunca o tiveram os vencidos politicos monarchicos, nos presidios de S. Julião e da Trafaria. Tambem é oportuno reparar que já se diz estar imminente a libertação, mesmo antes do julgamento e por se lhes não confirmar a pronuncia, d'alguns dos trómas da loja Marquês de Pombal, cujo decisivo poderio assim se ostenta quando venturosamente vae celebrar o seu 12.º anniversario a republica que só da Maçonaria sahil!»

ALMERJINDO.

«BROTERIA»

Revista scientifica e de vulgarisação, profusa e interessante illustrada. Assina-se e recebem-se annuncios na Casa Nun'Alvares - Guimarães

PELA AGRICULTURA

Vinhos Verdes

O relato feito pelos jornais do Porto de renúncia dos representantes da viticultura do Minho, effectuada ha dias naquela cidade, deixou-me uma tristissima impressão.

Tratava-se de alhos... e falou-se de bogalhos. Convocada a reunião para nela se apreciar o regulamento de produção e commercio dos vinhos verdes, que a Federação dos Sindicatos Agrícolas do Norte apresentava, o que se fez Fez-se um comicio... contra o governo, mais bem dito: contra status quo politico.

O Sr. João de Paiva, com quem mantenho, desde ha pouco mais de um ano, ceremoniosas relações—e que não deixa, portanto, ver nas minhas palavras qualquer intenção desprimorosa—foi, a avulso pelo referido relato, um dos oradores mais fogosos de aquil furioso comicio. Falou-nos S. Ex.º o que se fez Fez-se um comicio... contra o governo, mais bem dito: contra status quo politico.

A incompetencia da burocracia! O assunto dava um longo artigo que, a minha qualidade de meio colabrador accidental deste Diario—que acolhido, julgo, em atenção apenas á minha honrabilidade pessoal—me não deixaria escrever.

A incompetencia da burocracia—está ella realmente demonstrada?—não é maior que a da lavratura.

Eu não me refiro á verdade da lavratura, é bem de vert: aquella que trabalha por suas proprias mãos a terra que é dela ou de outrem. Presto a minha homenagem de admiração e gratidão aos pequenos e grandes agricultores da minha terra que com honrada tenacidade a o gram os solos bravos da mais pitoresca provincia de Portugal, e com o suor do seu rosto vão, dia a dia, delles arrancando o pão que nos alimenta.

Essa cumpre o seu dever como sabe e como pode—mas cu pre o seu dever.

Por aquella que fica comodamente em casa, em ócios regalados, á espera da penção dos seus casetras, a minha admiração é sendo limitada e condicional.

Merece ella realmente o nome de lavratura? A dita pertencem os proprietarios tout court, que sabem alhear a voz com um inverosimil o guiño quando é preciso reclamar ou reivindicar direitos—mes incapazes de um acto de renúncia ou sacrificio que implique limitação das suas prerogativas e comodidades.

Como se tem manifestado, aqui, nesta provincia, a sua iniciativa e a sua intelligencia?

Não vejo, por mais que procure, aquella grande obra de renovação agricola que lhe compete fazer. E não me esqueço do artigo que em sua defesa publicou o interessadissimo e prito que é Junco de Magalhães Lima—nas com eis, apesar da admiração que lhe vota, não concordo em absoluto.

A chamada «lavoura», que a si mesma assim se designa, ignora limitadamente as praticas mais campestres do seu officio—em attribuição do relativo ao cultivo do Minho e a esmovente, e nunca por nunca nos poucos cultivos ignorantes que não teem tempo para ler livros...

E' urgente a criação de uma Escola Agricola? O Estado que a cria... E' urgente instalar no posto experimental de agricultura? Para o citado se apela sempre...

Abil mais quando é preciso reclamar contra as excessivas contribuições do Estado aquella lavoura de uma cotação tri trovejante e sabe articular com artimanhas de advogado rabula um libellum nite de logares comuns. «A agricultura é a aviança do progresso, sinistoso...» diga a e tafada oratoria da lavoura—aprobata e abandonada...

E' preciso abater os incultos...? Continua na mesma lenga-legra, «E' urgente minorar a sorte do operario rural...»

Francisco Alves Mendes, Suc.

Manoel Ferreira Martins, farmaceutico-quimico pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

Esterilizações, analyses clinicas, preparações de ampolas.

Escrupuloso aviamento de todo o receituario com productos de absoluta confiança.

Especialidades farmaceuticas, etc.

Largo do Prior do Crato, 35, 40 e 41

Juventude Catolica de Lisboa

Dia de festa foi o domingo passado para a Juventude Catolica de Lisboa; celebrava o seu 13.º anniversario. Na sua sede realizava uma sessão solene; como merecia tão faustosa data. E os seus amigos, que são todos os que no paiz se preocupam com acção catolica,—vibraram consenantes á simpatica colectividade. Bem merece ella dos catholicos pelo seu denodo, pelo espirito religioso; amiga e aliada do Centro Catolico, a Juventude permanece fora da politica, acima de partidarismo dedicada em tudo á causa dea Deus, e ao bem da Patria.

E' com afecto que reiteramos os nossos parabens á Associação prestimosa, desejando-lhe todas as prosperidades.

De Braga foram enviados, entre outros, os seguintes telegramas:

Ex.ª Direcção da Juventude Catolica—Lisboa.

A Federação das Juventudes Catolicas da Arquidiocese de Braga cumprimenta a prestimosa, incansavel, e heroica Juventude Catolica Lisboense no anniversario da sua fundação, angurando-lhe um largo futuro de brilhantes victorias nos seus trabalhos e luctas por Deus e pela Patria.

(a) O director arquidiocesano, P. Luis Maciel dos Santos Portela.

Juventude Catolica—Lisboa. O Grupo Juventude feminina Imaculada Conceição, de Braga, envia calorosas saudações.

(a) Presidente.

Juventude Catolica—Lisboa. A Juventude Catolica de Braga saudã os amigos de Lisboa, por occasião do anniversario da associação.

(a) Gonçalves, presidente.

Juventude Catolica—Lisboa. O Grupo parquial de Maximinos envia calorosas saudações.

(a) Presidente João Gomes.

Tambem foi aprovada no domingo, na Assembleia Geral da Juventude Catolica a seguinte moção a que se associou a Mesa da Assembleia e a Direcção, sendo votada por unanimidade:

«A Juventude Catolica tomando conhecimento de que a esta mesma hora está reunida a sua congénere de Lisboa, á qual a prendem desde a primeira hora os mais apertados laços de simpatia e amizade, comemorando o seu 13.º anniversario manifesta a maior solidariedade com os amigos de Lisboa e saudã essa brilhante Juventude Catolica.

Braga, 16 de Julho de 1822

José Constantino Ribeiro Coelho Armenio Sotto Mayor

As licenças de porte de arma

Tem-se suscitado duvidas acerca das actuals condições para a concessão destas licenças, todavia os termos são claros, nas respectivas determinações legais.

Os atestados policiaes só são exigiveis nas administrações do bairro de Lisboa e Porto e na administração do concelho de Coimbra. Nos restantes concelhos não se exige tal atestado.

Quantos, porem, nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, foram requeridas licenças, por individuos que não tinham residido noutros concelhos nos ultimos tres anos, os atestados serão passados nesses concelhos de residência e apresentados nas administrações onde requeriam o uso e porte do arma.

A disposição que ordena mencionar nas licenças o numero, fabrica e marca da arma é para todo o paiz. A essa ficam obrigadas todas as administrações.

Julgamento de contas

Foi remetida ao interessado copia do accordo que julga quites as contas do Tesoureiro de Finanças de Guimarães sr. João Teixeira.

# Noticias locais

**Ao sr. Administrador do Concelho.**—O nosso colega «O Comercio de Guimarães», chama a atencao da autoridade administrativa para os «palavões» indecentes que a cada passo se ouvem por essas ruas e praças da cidade. E' pregar no deserto. Para lhe pôr termo e' preciso em cada rua, em cada praça um sargento Pedro.

Esse é que pode corrigir esses desmandos de linguagem, Nuncas as mãos lhe doam.

**Orf. ou Vimaranesense** — E' excelente grupo coral realza, no dia 31 do corrente, no teatro D. Afonso, um espectáculo que está despertando bastante interesse.

**Jantar na Penha**—A que se realizou no fim do jantar oferecido na Penha ao sr. Narciso Ferreira, sendo como noticiamos 8560\$000 reis, sendo assim distribuidos: Para as obras da Penha 4.000\$000; Santa casa da Misericordia 2.000\$000; Asilo de Mendicidade 400\$000; Asilo de Santa Est. fan a 50.000; Creche da Ordem Terceira 400\$000; Oficina de S. José 400\$000; Conf. da casa de S. Vicente de Paula, homena e senhoras, 300\$000; a s pobres da freguesias da cidade, 600\$000 r's.

**A Verdade.**—O numero 71 de 5 do corrente desta «voz» preza do colega vinha ilustrado com o retrato de El-rei no 1.ª pagina e excelente colaboração individualidades em destaque no mto Monarquico.

**Officina de S. José.**—Visitou-nos, no dia 12 a Officina de S. José da cidade vizinha. A banda daquela casa de caridade delicia-nos por um tempo com varias peças do seu repertorio merecendo muitos parabens.

**Aniversário natalicio.**—Faz anos no dia 14 do corrente o nosso simpatico amigo, ex.º Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge. Muitos e sinceros parabens.

**Nascimento.** Teve, no sábado, o seu bom successo, dando á luz uma criança do sexo masculino, a ex.ª Sr.ª D. Maria Emilia da Mota Grego Faria, dedicada esposa do nosso bom amigo, sr. Dr. Alberto Faria. Parabens.

**Batismo.**—Na quarta feira ultima realizou-se na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, o batismo da primogenita do nosso querido amigo, Rodrigo Lobo, que recebeu o nome de Maria da Conceição.

Foram padrinhos a avó materna, ex.ª Sr.ª D. Ana Mendes Ribeiro do Amaral e tio paterno, ex.º Sr. Paulo Lobo, Espereira. A noiva recebeu o nome de Maria da Conceição.

**Enfermos.**—Tem estado enfermo, num quarto da Santa Casa da Misericordia, o nosso prezado amigo, rev. João Moreira Leite, illustrado abade de Santa Eufemia de Prazins.

Ao velho e bom amigo desejo-lhe rapidas melhoras.

Está gravemente enfermo o nosso prezado amigo, sr. Dr. Luis Fernandes, distinto métrico em Roufe.

Deus se a mercie do nosso querido amigo.

Está gravemente enfermo o sr. Lino da S. Boaventura Mendes Guimarães.

**De viagem.**—Partiu, brevemente, para Huila, Africa, onde vai exercer as funções de Delegado Procurador da Republica, sr. Dr. José de Barros da Rocha Carneiro.

Feliz viagem e que em breve regresses para junto de sua estremecida mãe, são os nossos desejos.

Para a Povoia de Varzim seguiu com sua ex.ª esposa o Ex.º Sr. Capitão João Gomes d'Abreu Lima.

Encontra-se, na mesma praça, com sua ex.ª familia o sr. Abilio José da Cruz, importante industrial.

Regressou de Aveiro, aonde foi pregar numa festividade ali realizada o nosso bom amigo, sr. P.º Gaspar da Costa Roriz, illustrado pregador sagrado.

**Primeira Comunhão em Lorde.**—Na paróquia de Lorde, deste concelho, realizou-se no domingo passado, uma limpna e festividade religiosa que foi devotamente traente: a 1.ª communhão a 100 crianças dos dois sexos. P.ª manhã celebrou-se missa eucarística distribuída a sôpa da eucaristia ás crianças, de 11 a 12 em preparadas pelo seu zeloso paroco, o rev. P.º Alvaro Costa, havendo nessa ocasião prático a adq.ª ao acto. Pelas onze horas missa solene e sermão p.º um distincto orador, terminando com a benção do S. Sacramento.

**Nossa Senhora do Carmo.**—Doming na Igreja da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, realizou-se a festividade aquela insigne adroira. De manhã hou e missa solene. De tarde vespers solenes e sermão, sendo orador o rev. P.º P.º do Afonso, illustra o abade de S. Cemente de Sande. Terminou com a benção eucarística. A parte musical foi executada pelas aunas do Al.º de S. Estefania.

**Exames.**—Tive a enorme satisfação de abraçar o meu velho amigo, sr. Germano da Silva, antigo jornalista Catolico que veio assistir ao exame de seu filho João.

Leva daqui as melhores impressões e vai cheio de alegria, vendo coroados de bom exito os trabalhos daquelle pedação d'alma a quem estremece. O Joãozinho ficou aprovado com distincão, devido ao seu trabalho e intelligência.

Muitos parabens.

**Exame 2.º.**—Concluiu os preparatórios, no nosso litem, obtendo uma classificação no exame de 7.º anno de Sciências, o filho do nosso amigo, sr. Major Francisco Ferreira. Ao intelligente estudante e a seu pai os nossos cordeais parabens.

**Nova diocese.**—A Bula «Apostolica Predecessorum nostrorum sollicitudo» de 20 de abril de 1922 cria a diocese de Vila Real com os limites do distrito do mesmo nome. E' executor da Bula o Sr. Nuncio Apostolico que subdelega no nosso venerando Prelado, que é tambem nomeado administrador apostolico até á eleição do novo bispo.

Esta nova diocese consta de 257 freguezias, sendo 167 de Braga, 19 de Bragança e 71 de Lamego.

**«Voz de Guimarães»**  
A nossa cobrança

Tendo terminado o terceiro trimestre da publicação do nosso semanario e, ainda não estando concluida a cobrança, pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de mandar satisfazer a importancia da sua assinatura, o que muito antepadamente agradecemos.

Não é segredo para ninguém que a publicação do nosso semanario, pela exiguidade do preço da sua assinatura, representa um grande esforço de dedicação e sacrificio pela causa de Deus e da Patria que é o lema da «Voz de Guimarães».

Espera pois a «Voz de Guimarães» dos seus prezados assinantes o favor do pagamento das suas assinaturas, nas importancias que os recibos acusarem, e certa que o seu pedido será satisfeito, desde já, reconhecida agradece.

**DA AUSTRIA**  
Um parlamento

PRAGA, 17.—Nos recentes tumultos avião no parlamento checoslovaco ficaram feridos muitos deputados, tendo alguns de receber curativos no hospital. Os jornais não publicaram a lista completa dos feridos para não tornar publico tamanho escandalo, que é unico nos annos do parlamentarismo.

N. da R.—Unico, unico não será Todos os parlamentos cent antes de nos dar de quando em vez, destes delictuosos pratinhos de mel.

# Notas ligeiras

**Pais de doidos**  
Escreve um colega: «E' grave o que hontem souhemos sobre o que se passa no manicómio Bombarda, antigo hospital de Rih-folles».

As repartições ou enfermarias já não comportam mais loucos, havendo cento e cincuenta e seis além da lotação.

A direcção d'aquelle estabelecimento tem officado para os varios concelhos onde ha doidos para Internar aquelles que não se podem manter em casa, por falta de logares.

Um funcionario superior do manicómio rematou estas considerações com as seguintes palavras: «E' então este anno, em que os casos de loucura excedem em numero a todos, desde a fundação do hospital...»

A noticia não encerra novidade nenhuma para os leitores. Ha muito que todos estamos de accordo em ser Portugal um pais de doidos. Mas o mais interessante e flagrante da verdade n.º é o modo de que não enviam os doidos para Lisboa, por falta de logares. Claro, a Lisboa bem lhe basta a chusma de politicos que, doidos variados, não descansam enquanto com suas doidices nos não poem doidos a todos.

**Boatos**  
Ha-os de todas as especies e para todos os pontos. O ultimo é o que dá o José Julio da Costa e veraneiar na Curia.

Não ha duvida que a maré é favoravel a estas insos. José Julio praticou um pais de doidos. O matador de Dato, entezeg-se á aviação na Russia bolchevista.

E muitos homens honestos vergam ao peso da vida num desesperado esforço de luta pela existencia e outros atulham as cadeias, pelo crime, quantas vezes, de terem dignidade e o sentimento e culto da honra.

Contrastes frisante que a vida oferece!

**O bom humor de Gago Coutinho**  
Resuma ele duma carta escrita a um amigo de que respigamos os períodos seguintes: «Todos os meus gestos, todas as minhas palavras pertencem á historia. De certo V. já conhece a minha phisica, quando entrei no Republica: Dêem-me umas calças limpas!»

«Se torno a poder andar á minha vontade por onde eu quizer, sem que fiquem reparo, juro-lhe que não me torno a metter n'outra.»

São assim os heróis; desprezidos e modestos. Que differença de tentos outros portugueses ambiciosos, mediodades com fumos de talento, ninguens arverades em mandões pollicos!

**Bôa ideia**  
D'zo «Satubalense» «Como os titulos de nobreza são muito desajudados em Inglaterra, os jornaes londrinos accusam Lloyd George de os ter concedido, embora a alto preço, a todo o mundo mais seu pae. D'esta campanha chegou eco á Camara dos Communs, pois infimidade de deput.ºs pediram já um debate largoeiro sobre o assumpto. Lloyd George que arcar com a tempestade. Tudo ros leva a crer que se irá vencedor, tanto mais que elle affirmará ter proceido assim, no intuito de aproveitar melhor os lucros da guerra. Os novos ricos, mesmo na pratica Abion, são doidos por titulos e condecorações. Pagam-nos a peso de ouro. Que fez então o primeiro ministro? Limitou-se a lançar um imposto disfarçado sobre a tolice humana.

São praticos os ingleses. Lloyd George é acusado de ter concedido titulos de nobreza a todo o mundo mais seu pae, mas com isso manjou ao menos dinheiro. Outro tanto não succedeu entre nós. Toda a gente e mais alguém recebeu condecoração sem que se soubesse bem porque e sem que dissesse o menor proveito para o tesouro, que tanto precisa de ajudas. Seria excelente que cá se posses em pratica a ideia de Lloyd George. Porque quem quer lucros pague-os.

**Um symptoma**  
A Igreja da Misericordia de Portalegre foi arrendada por dois mil escudos annuaes á direcção dos Bombeiros Voluntarios e vae, segundo se diz, ser convertida numa casa de espectaculos.

De casa da oração convertida em casa de desmoralização... Sistema terrivel dos costumes da epoca.

**Monseñor Benevenuto de Souza**  
«caba o Somo Pontífice Pio XI de conferir a Monseñor Souza o titulo de seu ma eiro de honra, em ha lito to acco. Ningu m' honra o trabalho tozano de te verd deiro p'st lo»

# Materiais para construção

Deposito de cal, cimento tintas, vernizes e artigos concernentes para pintor e caiador. A casa que mais barato vende.

**Amandio Teixeira de Carvalho**  
—Rua de Sampaio—

**Conferencia**  
LISBOA, 17.—Efectuou-se uma demorada conferencia entre o sr. Ministro das Financas e os seus colegas dos Extranjeiros e do Comercio.

**Comercio lizostransatlantico**  
LISBOA, 17.—Conferenciaram hoje com o sr. ministro das colonias sobre assuntos respeitantes ás negociações do convenio lizo-transatlantico, os srs. general Freire de andrade e dr. Moreira Fonseca ex-governador geral de Moçambique.

**Caminhos de ferro**  
LISBOA, 17.—Reuniu a assembleia geral da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro. Foram eleitos para as vagas do Concelho de administração os srs Vasconcelos Correia e João Chagas, e para as do Concelho fiscal os srs Antonio Centeno e Oliveira Soares.

**Presidente do Ministerio**  
LISBOA, 17.—Chegou vindo do Gerez o Chefe do Governo. Na gare esperavam o sr. Presidente do Ministerio os srs Jaime Athias, general Vieira da Rocha, Governador Civil, Comandante da policia e muitas outras pessoas.

**Prisões disciplinares**  
LISBOA, 17.—A bordo do «Vasco da Gama» e á ordem do Major General da Armada está preso o comandante do transporte de guerra «Pedro Nunes» capitão de fragata Julio Cerqueira, por se ter recusado a receber a bordo do seu navio o sargento telegrafista, mandado apresentar pelas estações competentes.

O immediato do transporte, capitão de fragata Isaias Dias Newton, consta que vai tambem ser preso por se ter tornado solidario com o sr. Cerqueira.

O sr. Newton foi mandado entregar o posto de immediato do «Pedro Nunes», ao capitão-tenente João Baptista de Barros.

**Emprestimo**  
LISBOA, 17.—O governo entrou em negociações para a realização do emprestimo em ouro segundado a proposta de lei apresentada ao Parlamento pelo sr. Ministro das finanças.

**Do Porto**  
Falecimentos

FORTO, 17.—Faleceram hoje nesta cidade, a seuhora D. Maria Antonia Lopes de Vasconcelos, viuva do dr. Alvaro de Vasconcelos, D. Maria de Sousa Alvarinha, e Arnaldo Rodrigues Guimarães e Francisco Rodrigues de Oliveira.

**Atropelamento**  
PORTO, 17.—Em Pedras Rubras, do concelho de Maia, foi atropelado por um automovel, um menor de 10 annos, da localidade que morreu.

**«Voz de Guimarães»**  
Publicações

Anuncios permanentes, contrato especial

Anuncios—4 publicações (linha) . . . . . 20 cent.  
» 8 » . . . . . 15 »  
» 12 » . . . . . 10 »  
Anuncios judiciaes, até 30 linhas . . . . . 10 »  
» de mais de 30 linhas . . . . . 25 »  
» (repetição) até 30 linhas . . . . . 20 »  
» de mais de 30 linhas . . . . . 15 »  
Réclames na 1.ª pagina (maximo 20 linhas) . . . . . 10 »  
» . . . . . 30 »

Aos srs. assinantes 20% de desconto, excepto nos anuncios judiciaes. Contra-envio de 2 exemplares gratuitos reclamam-se obras ou publicações de caracter scientifico, literário, religioso, social, etc., que o mereçam.

# Campeonatos

POATO, 17.—O Club Escola Naval ganhou o campeonato water polo por 5 a 0 contra o Club Nun'Alvares.

**Cambios**  
PORTO, 17.—O cambio esteve hoje na bolsa desta praça a 4116 compradores, e 4 para vendedores. 90 dias 4 1/8. Libras a 67\$500 e 68\$000.

**Roubo de ouro**  
PORTO, 17.—Ao lavrador João Valente, de S. Mamede de Infesta, roubaram de dentro duma lata que tinha escondida folas de grande valor.

Desconfiada duma velha criada foi esta presa, declarando ter passado o roubo para as mãos dum tal Anuário Zacarias, o «Piaça», que foi preso tambem.

**DA IRLANDA**  
DUBLIN, 17.—Continua o co tina ás portas de Limerick, onde os rebeldes estão solidamente fortificados. Diz-se que 2 000 pessoas estão presas a mercor de fome dentro da cidade.

**DO JAPÃO**  
Arde um dirigivel  
TOKIO, 17.—Ardeu o dirigivel naval chegado de Inglaterra em Abril. O sinistro foi devido a uma grande explosão, ficando tambem destruido o hangar onde o aparelho se encontrava.—Radio.

**Da Alemanha**  
Na Pomerania  
BERLIM, 17.—Existe uma forte organização reacionaria na Pomerania. E' dirigida por muitos officaes do exercito.

Sabe-se que esta organização mantém estreitas relações com as tropas do Báltico. Os agentes do governo trabalham activamente para descobrir a trama.—Radio.

**Na pista**  
BERLIM, 17.—Segundo, consta, a policia está na pista dos auctores da aggressão de que foi victima o jornalista Hervé.—Radio.

**Ainda as «reparações»**  
BERLIM, 17.—O governo está tratando de arranjar um grande emprestimo, cujo producto será applicado ás reparações.—Radio.

**Em liberdade...**  
BERLIM, 17.—Confirma-se que Helfinger e trez pertencos cúmplices no assassinato de Rathenau, foram postos em liberdade.

Segundo parece, estes individuos pertencem á Liga Offensiva e Defensiva Alemã e á organização «Consul»; no entanto, declararam não saber nada acerca do assassinato.—Radio.

**Violenta explosão**  
BERLIM, 17.—Produziu-se uma violenta explosão em Groden, havendo 30 victimas.—Radio.

**De Inglaterra**  
O marco  
LONDRES, 17.—Ha grande panico devido á baixa do marco, esperando se anciosamente a vinda a esta cidade de Poincaré—cuja visita tem por fim conferenciar com Lloyd George acerca dessa importante questão.

.. Questão essa que se relaciona com as «reparações».—Radio.

**Um «Consulho»**  
LONDRES, 17.—Falando-se da conferencia que deve realizar-se entre Poincaré e Lloyd George, diz-se que está para breve a reunião de um Conselho inter-aliado para se tomar uma resolução definitiva.—Radio.

A baixa do marco, provocada pelos alemães... LONDRES, 17.—Parece que a baixa do marco é provocada pelos industriaes da Alemanha, e não pelas ruins condições financeiras deste peiz.—Radio.

Estado grave  
LONDRES, 16.—O Director dos principaes jornaes londrinos, que adoeceu ha meses, encontra-se num estado desesperado. Os medicos deseperam de salvá-lo.—Radio.

Presidente da Republica Argentina  
LONDRES, 17.—Diz-se que o presidente da Republica Argentina accedeu ao convite que lhe foi feito pelo governo ingl.º, devendo chegar a Londres depois de amanhã. Será recebido pelo Rei.—Radio.